

O morfema ϵ do Guató: De uma possível marca de ergatividade à marca de concordância¹

Andérbio Márcio Silva Martins²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as informações disponíveis em Palácio (1984) que nos levam a pressupor que o Guató era uma língua de padrão ergativo; entretanto, por causa dos rearranjos estruturais sofridos ao longo do tempo, apenas alguns indícios desse alinhamento foram mantidos. Cogitamos, portanto, que uma possível marca de ergatividade que se combinava com agentes tenha desaparecido por conta das mudanças ocorridas na língua, mas sugerimos que a marca atual de terceira pessoa singular de verbo transitivo pode ter sido, no passado, o morfema que marcava o agente em construções transitivas. Para tanto, consideramos que esse morfema teria sobrevivido apenas na terceira pessoa que, por sua vez, possivelmente não possuía forma fonológica, propiciando uma suposta reanálise do marcador de agente como uma marca de terceira pessoa. Por fim, desenvolvemos também a hipótese de que o atual morfema de concordância de terceira pessoa de verbos transitivos do Guató seria cognato do morfema de ergatividade presente em Timbira, Maxakali, Mebengokré, Panará e Xavante

Palavras-chave: Guató. Ergatividade. Rearranjos estruturais.

Abstract

This work aims to present and to discuss the data available in Palácio (1984), which lead us to premise Guató as an ergative pattern language even if structural rearrangements occurred and only some signs of this alignment were kept. We contemplate a possible ergative mark matched with agents, but this mark disappeared into changes on Guató language. We suggest that the actual third person mark on transitive verbs could be the ancient morpheme mark of agent on transitive constructions. For this, we considered the survival of this morpheme only on third person, what probably didn't have a phonological form. It led us to an alleged re-analysis of agent mark as a third person mark. Finally, we developed a hypothesis about the actual agreement morpheme of third person on transitive verbs on Guató, which could be cognate of the ergative morpheme presented on Timbira, Maxakali, Mebengokré, Panará, and Xavante.

Keywords: Guató language. Ergativity. Structural rearrangement.

1 Este trabalho é um dos resultados da minha pesquisa de doutorado (2007-2011), sob a orientação de Aryon Rodrigues e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

2 Professor da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-MS) e pesquisador associado ao Laboratório de Línguas Indígenas (LALI-UnB).

1. Considerações iniciais

Neste estudo, retomamos o que Rodrigues (1999), Rodrigues, Cabral e Costa (2004), Santos (2008) e Camargos (2010) analisam como sendo expressão de ergatividade em algumas línguas do tronco Macro-Jê para, em seguida, tendo como referência as suas observações, analisarmos os vestígios do que poderia ter sido uma expressão correspondente à ergatividade em Guató. Mostramos que os resultados de nossa investigação são fortalecidos pelo estudo de Palácio (1984), para quem essa língua mantém um sistema misto de alinhamento, no qual destacam-se marcas ergativas/absolutivas na construção de perguntas.

Usamos o termo ergatividade neste trabalho para indicar um padrão gramatical em que o sujeito de oração transitiva (A) recebe um tratamento diferenciado do sujeito de oração intransitiva (S) que, por sua vez, é tratado da mesma forma que o objeto de oração transitiva (O), conforme Dixon (1994).

O objetivo deste estudo é, então, o de recuperar as informações disponíveis que nos levam a pressupor que o Guató era uma língua de padrão ergativo; mas que, por causa dos rearranjos estruturais sofridos ao longo do tempo, apenas alguns indícios desse alinhamento foram mantidos. Cogitamos, portanto, a possibilidade de uma marca de ergatividade, que teria se combinado com agentes, ter desaparecido por conta das mudanças ocorridas em Guató, mas sugerimos que a marca atual de terceira pessoa singular de verbo transitivo pode ter sido, no passado, o morfema que marcava o agente em construções transitivas nessa língua. Esse morfema teria sobrevivido apenas na terceira pessoa, que possivelmente não possuía forma fonológica, mas que teria sido reanalisado como uma marca de terceira pessoa. O que nos levou a interpretar tal possibilidade foi a verificação da presença de um alinhamento ergativo na terceira pessoa e o indício de que o morfema de concordância ϵ em Guató seria cognato do morfema de ergatividade presente em línguas do tronco Macro-Jê.

Para um melhor entendimento de nossa hipótese, apresentamos o paradigma das marcas pessoais que ocorrem em Guató combinadas com verbos transitivos, intransitivos e descritivos, conforme a descrição de Palácio (1984). Em seguida, reproduzimos os dados que foram registrados por Palácio (1984) que contêm vestígios de um sistema ergativo/absolutivo em orações interrogativas; por fim, apresentamos dados do Timbíra, Maxakalí, Mebengokré, Panará e Xavánte que exibem a marca de ergatividade, que seria um possível cognato do ϵ - do Guató e, a partir daí, construímos uma hipótese sobre possibilidade de uma origem comum desses morfemas através de parte das línguas consideradas como integrantes de um agrupamento genético Macro-Jê, na perspectiva de Rodrigues (1999).

2. A ergatividade em línguas do tronco Macro-Jê

Conforme Rodrigues (1999), há ergatividade em línguas Jê onde um A NP pode, pelo menos em alguns contextos, levar uma posposição que aparentemente tenha função ergativa³:

Timbira:

- (1) i te rɔp kak^hwĩn
 1sg **ERG + PAST** cachorro bater
 ‘eu (recentemente) bati no cachorro’

Com relação ao Maxakalí, Rodrigues (1999) observa que qualquer sentença transitiva tem seu sujeito marcado pela posposição ergativa **te**:

Maxakalí:

- (2) tik te kipik tʃit
 homem **ERG** machado afiar
 ‘o homem afia o machado’
- (3) kipik te mĩm kaʔok mep
 machado **ERG** madeira duro cortar
 ‘o machado corta madeira dura’

Uma outra língua apresentada em Rodrigues (1999) que marca o agente é o Kipeá, cuja ordem dos constituintes é VOA, sendo que o argumento A é marcado pela preposição ergativa **no**:

Kipeá:

- (4) sɔ hietsã no wo
 morder 1sg **ERG** cobra
 ‘a cobra me mordeu’

Rodrigues, Cabral e Costa (2004) apresentam também exemplos de manifestação de ergatividade em Xikrín (cf. Camargos 2010):

3 1sg – Primeira Pessoa do Singular; 2sg – Segunda Pessoa do Singular; 2O - Segunda Pessoa do Singular/Objeto; 3sg – Terceira Pessoa do Singular; 3sgA – Terceira pessoa do singular/Agente; 3sgO – Terceira Pessoa do Singular/Objeto; 3pl – Terceira Pessoa do Plural; 1d – Primeira Pessoa do plural Inclusiva ou dual; 1pl – Primeira Pessoa do Plural; PAST – Passado; FUT – Futuro; DET – Determinante; INTR – Intransitivizador; AUX – Auxiliar; ERG – ergativo; ABS – Absolutivo; IND – Modo Indicativo; REAL – Modo *realis*; PROJ – Projetivo; PERF – Perfectivo; IMPERF – Imperfectivo; R¹ – Relacional 1 / CNT – Contiguidade; R² – Relacional 2 / NCNT – Não-contiguidade; NEG – negação; NZR – Nominalizador; ENF – Enfático; CONJ – Conjunção; POT – Potencial; EST – Estativo.

Xikrín:

- (5) i \emptyset -jé \emptyset - Δ mpré ket
 1sg R¹ -ERG R²- pendurar NEG
 'eu não a pendurei'
- (6) i \emptyset - -jé mebëgokré \emptyset - kabën mári ηrírë
 1sg R²- -ERG Xikrín R²- falar saber pouco
 'eu sei falar um pouquinho de Xikrín'

O Panará, segundo Dourado (2001) apud Camargos (2010), apresenta no modo *realis* um sistema ergativo/absolutivo na relação argumento/verbo:

Panará:

- (7) prë hε piλ \emptyset =ti
 alguém ERG NEG REAL.TR =3sg.ERG

 = \emptyset =wayã -ni pəriə
 =3sg.ABS =fazer -PERF Canoa.ABS
 'ninguém fez a canoa'

O Xavánte, conforme Santos (2008), apresenta orações nominais em que o núcleo do predicado é um verbo transitivo nominalizado. Ainda, segundo a autora (op. cit), esse tipo de estrutura corresponde a orações relativas, a orações negadas e a orações subordinadas.

De acordo com Santos (2008), esses tipos de construções em Xavánte apresenta um morfema *te* ~ \emptyset ~ *te te* que ela postula ser formas da expressão de ergatividade. Em sua descrição, a autora informa que o alomorfe *te* combina com a primeira pessoa absoluta; já o alomorfe \emptyset combina com a segunda pessoa, que também não possui realização fonológica; e o alomorfe *te te* combina-se com a terceira pessoa.

- (8) \emptyset te ʔĩ- bādzã -rĩ tsiʔödō hã
 1sg ERG 3sg- fazer -NZR cesto ENF
 'foi feito por mim, o cesto'
- (9) \emptyset \emptyset ʔĩ- bādzã -rĩ tsiʔödō hã
 2sg ERG 3sg- fazer -NZR cesto ENF
 'foi feito por você, o cesto'
- (10) \emptyset te te ʔĩ- bādzã -rĩ tsiʔödō hã
 3sg ERG 3sg- fazer -NZR cesto ENF
 'foi feito por ele, o cesto'
- (11) \emptyset te \emptyset - poʔo ʔwaʔəhã ʔwa arɛ ʔi: tsiwatsuʔu
 1sg ERG 3sg- quebrar CONJ 1sg POT 1sg- confessar
 'se eu tivesse quebrado, teria confessado'

- (12) Ø **te** Ø- pa:wapto -p ʔõ di
 1sg **ERG** 3sg- ajudar -NZR NEG EST
 ‘eu não ajudo ele’
- (13) Ø Ø Ø- pa:wapto -p ʔõ di
 2sg **ERG** 3sg- ajudar -NZR NEG EST
 ‘você não ajuda ele’
- (14) Ø **te te** Ø- pa:wapto -p ʔõ di
 3sg **ERG** 3sg- ajudar -NZR NEG EST
 ‘ele não ajuda ele’

Já o Boróro, de acordo com Camargos (2010), não manifesta uma marca morfológica específica para o caso ergativo-absolutivo, nem marcas pronominais associadas a caso, porém é possível identificar um alinhamento ergativo-absolutivo por meio do padrão sintático que a língua apresenta. Conforme Camargos (op.cit), o sujeito de verbos intransitivos e os objetos de transitivos precedem o núcleo do predicado verbal, enquanto que os sujeitos de verbos transitivos são seguidos pelo clítico *re*. Dessa forma, a autora (op. cit) chega à seguinte conclusão:

[...] quando os sujeitos de predicados intransitivos e os objetos de predicados transitivos ocupam a posição pré-verbal, tem-se um padrão absolutivo. Quando os sujeitos de predicados transitivos vêm seguidos do clítico *re*, tem-se um padrão ergativo (Camargos 2010:45).

A seguir, apresentamos alguns dos exemplos do Boróro utilizados por Camargos (2010) para demonstrar (a) a ergatividade sintática nas orações independentes em construções transitivas e (b) o padrão absolutivo em orações independentes em construções intransitivas.

Boróro (construções transitivas):

- (15) [e re] P. ERG a k- aimo
 [3pl IND] 2sg R¹- banhar
 ‘eles banharam você’
- (16) [i re] P.ERG i kirudo
 [1sg IND] 1sg arrastar
 ‘eu me arrastei’
- (17) [i re] P.ERG bajtore korido
 [1sg IND] crianças machucar
 ‘eu machuquei as crianças’

- (18) [**u mode**] P.ERG karo ko
 [3sg PROJ + IND] peixe comer
 'ele vai comer peixe'
- (19) [**a mode**] P.ERG karo bowije
 [2sg PROJ + IND] peixe cortar
 'você vai cortar o peixe'

Boróro (construções intransitivas):

- (20) [**i rakitfaru**] P.ABS re
 [1sg emagrecer] IND
 'eu emagreci'
- (21) [\emptyset **peagodi**] P.ABS re
 [3sg peidar] IND
 'ele peidou'
- (22) [**pa kodzari**] P.ABS re
 [1pl (incl) tossir] IND
 'nós tossimos'
- (23) [**a kwage**] P.ABS mode
 [2sg comer] PROJ + IND
 'você vai comer'
- (24) [**a vudi**] P.ABS mode
 [2sg cair] PROJ + IND
 'você vai cair'

3. A expressão pessoal nos verbos em Guató

Em Guató, os verbos se combinam com formas pessoais que, por sua vez, são realizadas como prefixos ou sufixos (Palácio, 1984:63). No entanto, as flexões pessoais não são as mesmas para todos os tipos de verbos existentes em Guató; e, como mostra Palácio (op. cit.), há quatro classes de verbos: transitivos, intransitivos, descritivos e auxiliares.

3.1 A expressão pessoal do sujeito em verbos transitivos em Guató

A expressão de sujeito nos verbos transitivos é realizada pelos seguintes morfemas: *-yo* (sufixo de primeira pessoa do singular); *g^wa-* (prefixo de segunda pessoa); *ϵ -* (prefixo de terceira pessoa); *ga-* (prefixo de primeira pessoa do plural inclusiva); *ǰa-* (prefixo de primeira pessoa do plural exclusiva) e *b ϵ -*

(terceira pessoa do plural) (cf. Palácio, 1984:64).

Exemplos de sentenças transitivas com os marcadores pessoais de sujeito apresentados por Palácio (1984) são:

(25) na- ro -yo g- égití
IND- comer -1sg DET- peixe
'como peixe'

(26) na- g^wa- ro go- číadá
IND- 2sg- comer DET- fruta
'comes fruta'

(27) n- ε- bagáki -o
IND- 3sg- bater -1sg
'ele bate em mim'

(28) gókó ma- ga- bagáki -Ø
nós IMPF- 1d- bater -3sg
'nós batemos nele'

(29) ma- ja- dóka go- ro da bε- teheyé
IMPF- 1pl- dar-lhes DET- comida quando 3pl- chegando
'nós demos comida a eles quando eles estavam chegando'

(30) da- bε- kí
o que- 3pl- pescar
'o que eles pescam'

3.2 A expressão pessoal de sujeito em verbos intransitivos e descritivos em Guató

Conforme Palácio (1984), os sujeitos de verbos intransitivos e descritivos são manifestados nos verbos de duas formas: (a) para as pessoas do singular, as marcas pessoais de sujeito são as mesmas encontradas para expressar a função de objeto e (b) as marcas de sujeito para as pessoas do plural são idênticas às do sujeito de verbos transitivos.

Exemplos de sentenças intransitivas com os marcadores pessoais de sujeito (Palácio 1984):

(31) tofé -yo
bem grande -1sg
'sou bem grande'

(32) n- ák^{wó} -he
IND- branco -2sg
'és branca'

(33) n- -Ø áčígĩ
IND- -3sg cair
'ele cai'

(34) na- g- áčígĩ
IND- 1d- cair
'caímos'

(35) na- ja- kɪni
IND- 1pl- dormir
'dormimos'

(36) na- bε- kɪni
IND- 3pl- dormir
'dormem'

3.3 A expressão de marcas pessoais de objeto em verbos transitivos em Guató

Apresentamos, a seguir, exemplos com marcas pessoais de objeto em orações transitivas em Guató.

(37) n- ε- bagáki -o
IND- 3sg- bater -1sg
'ele bate em mim'

(38) n- ε- bagáki -he
IND- 3sg- bater -2sg
'ele bate em você'

(39) gókó ma- ga- bagáki -Ø
nós IMPF- 1d- bater -3sg
'nós batemos nele'

(40) na- jε- bagáki
IND- 1pl- bater
'ele(s) bate(m) em nós'

- (41) na- gε- bagáki
 IND- 1d- bater
 ‘*ele(s) bate(m) em nós*’
- (42) na- g^wa- ja- bagáki
 IND- 1d- 1pl- bater
 ‘ *você bate em nós*’

Os exemplos (40) e (41) apresentam somente o objeto e apagam o sujeito, enquanto que no exemplo (42), ocorre simultaneamente o sujeito e o objeto. Sobre esse fenômeno, Palácio (1984:68) apresenta duas alternativas para explicar o problema das combinações 3-1p, 3-1d, 3p-1p e 3p-1d. A primeira delas é que os resultados dessas combinações sejam frutos de sucessivas mudanças: neutralização entre as terceiras pessoas (ε, bε > ε); harmonização vocálica (ε-ga- > ε-gε; ε-ja- > ε-je) e aférese (ε-gε > gε; ε-je > je). A segunda alternativa é considerar que a primeira pessoa do plural na função de objeto seja je mesmo em todas as combinações, sendo que a vogal do morfema sofre apenas harmonização vocálica quando combinado com a segunda pessoa: g^wa-je > g^wa-ja. Palácio (1984) considera a segunda alternativa mais convincente e mais econômica, visto que a explicação dá conta do problema sincronicamente, pois é necessária apenas uma regra para explicar a mudança da qualidade da vogal do morfema, tendo em vista que o desaparecimento da marca de flexão do sujeito parece ser comum em Guató.

Palácio (1984:71) apresenta um resumo geral da flexão pessoal dos verbos:

Tabela 1 – Flexão pessoal dos verbos em Guató (Palácio 1984)

| Pessoa | S _{de trans.} | S _{de intr./descr.} | O _{bjeto} |
|--------|------------------------|------------------------------|--------------------|
| 1sg | -yo | -yo | -yo |
| 2sg/pl | g ^w a- | -he | -he |
| 3sg | ε- | -∅ | -∅ |
| 1d | ga- | ga- | gε- |
| 1pl | ja- | je- | je- |
| 3pl | bε- | bε- | ∅- |

A partir de sua análise, Palácio (1984) chega à conclusão de que a língua Guató obedece a um sistema de alinhamento misto, pois se trata de uma língua que apresenta uma neutralização na primeira pessoa, visto que a flexão pessoal de primeira singular ocorre para marcar tanto sujeito de verbos transitivos e intransitivos, quanto objetos. A segunda e a terceira pessoa do singular apresentam um padrão de alinhamento ergativo/absolutivo, pois a marca de

pessoa para o sujeito de verbo transitivo é diferente da marcação de pessoa do sujeito de intransitivo e do objeto de transitivo. Sobre as três pessoas do plural (1d, 1pl e 3pl), Palácio (1984) afirma que elas seguem o sistema nominativo/acusativo, pois apresentam uma forma flexional de sujeito de transitivo e intransitivo diferente da marca para o objeto.

4. O uso da marca de terceira pessoa singular em sentenças intransitivas

Em outro momento⁴, apresentamos uma sentença que continha um verbo transitivo intransitivizado pelo sufixo **-gi**. Na ocasião, consideramos a possibilidade de um desvio do sistema da língua na fala do informante específico de Palácio. Justificamos, para tanto, o fato de a língua se encontrar em um estado de obsolescência tal que pudesse ter gerado esse desvio por parte do colaborador da pesquisa de Palácio (1984).

- (43) véi ϵ - rō -**gi** gátfóni
 NEG- 3sg- comer -INTR hoje
 'ele não comeu hoje'

Além desse, outro dado em Palácio nos chamou a atenção (cf. Palácio 1984:77):

- (44) dávekígí da ϵ dəkídzá
 quando CONJ 3sg vir
 'quando ele vem'

Consideramos aqui que o uso da marca de terceira pessoa de verbo transitivo em orações intransitivas possa ser também mais um lapso do colaborador de Palácio (1984).

5. Partículas interrogativas em Guató: resquícios de um sistema ergativo/absolutivo

Além do alinhamento ergativo/absolutivo presente na marcação do sujeito de verbos transitivos para a segunda e terceira pessoa singular, o Guató apresenta uma distribuição de partículas interrogativas que indagam sobre o sujeito, sendo a forma **dí** 'quem' para sujeito de transitivo e as formas **déhega** 'quem' e **déra** 'o que' para indagar o sujeito de intransitivo e descritivo, bem como o objeto de sentenças transitivas (cf. Palácio 1984:75-79).

- (45) **dí** gũ -di go- ve
quem matar -AUX DET- cachorro
 'quem matou o cachorro?'

⁴ Ver Martins (2011).

(46) **dí** dóki -di go- ri
quem trazer -AUX DET- carne
 ‘quem trouxe a carne?’

(47) **dí** ti
quem falar
 ‘quem falou?’

(48) **déhega** g- átfigĩ
quem DET- cair
 ‘de quem foi a queda’

(49) **déra** g- átfigĩ
que DET- cair
 ‘de que foi a queda’

(50) **déhega** ε- bagáki
quem 3sg- bater
 ‘em quem ele bateu?’

(51) **déra** g^wa- dzó
que 2sg- ver
 ‘o que você vê?’

Conforme Palácio (1984:79), o Guató ainda possui duas partículas interrogativas que indagam sobre o local da realização de um evento. Uma partícula é **yog^wa** ‘onde’ que ocorre em estruturas com verbos intransitivos. A outra partícula **yo** ‘onde’ que ocorre em estruturas com verbos transitivos.

(52) **yog^wá** kíni -ru
onde dormir -1sg
 ‘onde vou dormir’

(53) **yo** g^wa- gábogehi go- ta
onde 2sg- acender DET- fogo
 ‘onde você vai acender o fogo?’

De acordo com Palácio (1984:79), há ainda duas outras partículas que servem para interrogar onde ocorre ou ocorreu a ação: **heg^wá** e **dag^wá**. A pesquisadora informa que essas partículas surgem somente em estruturas intransitivas:

(54) **heg^wá** kíni -rehe
onde dormir -2sg
 ‘onde você dorme?’

- (55) **dag^wá** kîni -rehe
onde dormir -2sg
 ‘onde você dorme?’

Especificamente sobre as construções interrogativas de sentenças transitivas, Palácio (1984:76) chama a atenção para o fato de que a partícula **dí** ‘quem’ exige a presença do auxiliar **di** quando o objeto está expresso:

- (56) **dí** dóki -**di** go- ri
quem trazer -**AUX** DET- carne
 ‘quem trouxe a carne?’

- (57) **dí** gũ -**di** go- ve
quem matar -**AUX** DET- cachorro
 ‘quem matou o cachorro?’

Outros dados de Palácio (1984) mostram a ocorrência de **di** com outra partícula interrogativa, **dári**:

- (58) **dári** g^wa- **di** da ógógĩ -rehe
como 2sg- **fazer** para beber água -2sg
 ‘como você bebe água?’ ‘como você faz para beber água?’

- (59) **dári** g^wa- **di** da g^wa- gũ g- épagu
como 2sg- **fazer** para 2sg- matar DET- onça
 ‘como você mata a onça?’ ‘como você faz para matar onça?’

- (60) **dári** g^wa- **di** g^wa kí -rehe
como 2sg- **fazer** para pescar -2sg
 ‘como você pesca?’ ‘como você faz pescar?’

- (61) **dári** g^wa- **di** g^wa kîni -rehe
como 2sg- **fazer** para dormir -2sg
 ‘como você dorme?’ ‘como você faz para dormir?’

A respeito dos exemplos (58)-(61), Palácio afirma que

o emprego dessas partículas conjuntivas revela uma manifestação de ergatividade sintática em Guató. Podemos sumarizar estas observações sugerindo que a estrutura com **dári** requer uma oração subordinada ergativa, marcada por **da**, se seu objeto estiver expresso, e uma oração subordinada absoluta, marcada por **g^wá**, se não houver objeto (Palácio 1984:118-119).

Palácio (1984:119) ainda acrescenta o fato de a classificação do verbo **di** está condicionada ao tipo de estrutura a que ele pertence, isto é, o **di** pode ser considerado um auxiliar nas sentenças interrogativas transitivas e pode ser considerado um verbo principal nas interrogativas com **dári**. Reproduzimos os dados que a pesquisadora apresenta para esclarecer sua análise:

(62) dí kayé **-di** -yo
quem chamar **-AUX** -1sg
‘quem me chamou?’

(63) na- g^wa- -dzó **-di**
IND- 2sg- ver **-AUX**
‘quem me viu?’

(64) dári g^wa- **di** g^wa rōgi -rehe
como 2sg- **fazer** para comer -2sg
‘como você faz para comer?’ ‘como você come?’

(65) dári g^wa- **di** da g^wa- rō go- dzéru
como 2sg- **fazer** para 2sg- comer DET- milho
‘como você faz para comer milho?’ ‘como você come milho?’

6. O ε em Guató: de partícula ergativa a marcador de terceira pessoa do singular?

Quanto ao uso do ε- em sentenças transitivas, Rodrigues (1999) relata que esse morfema é de uso obrigatório para marcar a concordância de sujeitos e de maneira alguma serviria como marca de não-contiguidade, visto que ele ocorre mesmo quando os sintagmas nominais são expressos na sentença. Os exemplos utilizados por Rodrigues (1999) são reproduzidos a seguir:

(66) n(a)- -ε- bagáki -he
IND- **-3sgA-** bater -2O
‘ele bate’

(67) n(a)- -ε- bagáki -Ø go- dé g- óhadza
IND- **-3sgA-** bater -3sgO DET- homem DET- mulher
‘o homem bate na mulher’

Rodrigues (1999) parece estar certo ao afirmar que se trata de uma marca obrigatória de concordância de 3sg no verbo transitivo para indicar o sujeito da sentença e de não ser um marcador de não-contiguidade. No entanto,

há dados em Palácio (1984) em que o ϵ ora aparece em uma sentença com verbo transitivo seguido de um afixo derivacional intransitivizador, **-gí**, ora é omitido numa construção semelhante, demonstrando uma oscilação, mesmo que rara, no grau de obrigatoriedade desse morfema em estruturas dessa natureza, pondo em dúvida se sua função é restrita apenas a marcação de sujeito de transitivos, ou se esse único dado se trata de mais um caso de desvio ocasionado pelo estado de obsolescência da língua:

(68) véi- ϵ - rō -**gi** gátjóni
 NEG- 3sg- comer -**INTR** hoje
 ‘ele não comeu hoje’

(69) na- \emptyset - rō -**gi** -ti tjógani
 IND- 3sg- comer -**INTR** -FUT amanhã
 ‘ele vai comer amanhã’

Sobre a ideia de Rodrigues (1999), de não considerar a forma ϵ como marca de não-contiguidade, nós já verificamos, em outro momento, que ele tem razão, pois essa função é exercida pelo morfema **i-** sob a forma **j-** nos sintagmas verbais transitivos cujo núcleo é iniciado por um segmento vocálico, e \emptyset - quando o núcleo do sintagma verbal transitivo é iniciado por consoante⁵.

No que diz respeito ao fato de considerar o ϵ como uma marca de concordância de sujeito de verbo transitivo, acreditamos que sincronicamente essa proposta seja incontestável. No entanto, consideramos também que sua origem pode estar relacionada a uma marca de ergatividade que possivelmente tenha existido em um estágio anterior da língua.

Em nossa análise, verificamos que, diferentemente das línguas Macro-Jê que desenvolveram uma marca de terceira pessoa a partir da flexão de não-contiguidade, o Guató manteve historicamente um morfema com essa função. Porém, enquanto muitas línguas Macro-Jê mantiveram uma marca de ergatividade, o Guató provavelmente reduziu os contextos em que essa marca teria ocorrido à medida que as antigas marcas pessoais iam se tornando prefixos. Contudo, tal morfema deve ter se fixado na posição da terceira pessoa, devido ao fato de esse morfema ter sido vazio de conteúdo fonológico. Com isso, explicamos porque o morfema ϵ ocorre somente em sentenças transitivas na função de sujeito, e não em sentenças intransitivas e em objetos de transitivas.

Sugerimos, portanto, que o morfema ϵ do Guató seja um possível candidato a correspondente da marca de ergatividade ainda presente em Timbira, em Panará, em Mebengokré, em Maxakalí e em Xavante, como pode ser visto nos dados abaixo:

⁵ Ver Martins (2011).

Timbira (Popjes & Popjes 1986 apud Rodrigues 1999):

- (70) i **te** pĩ.co j- ũʔk^hər
 1sg **ERG.PAST** árvore.fruta CNT- comprar
 ‘eu comprei fruta’

Panará (Rodrigues 1999):

- (71) mara **hε** rōkre i- te
 3sg **ERG** coçar NCNT- perna
 ‘ele coçou a perna’

Mebengokré (Rodrigues, Cabral & Costa 2004 apud Camargos 2010):

- (72) i Ø- **-jé** Ø- ʌmpré ket
 1sg R¹- **-ERG** R²- pendurar NEG
 ‘eu não a pendurei’

Maxakalí (Pereira 1992:88 apud Rodrigues 1999):

- (73) tik **te** kipik tjit
 homem **ERG** machado afiar
 ‘o homem afia o machado’

Xavante (Rodrigues, Cabral & Soares 2005 apud Santos 2008):

- (74) Ø **te** ʔi- bādzā -rĩ tsiʔōdō hā
 1sg **ERG** 3sg- fazer -NZR cesto ENF
 ‘foi feito por mim, o cesto’

Guató (Palácio 1984):

- (75) ma- ε Ø- tá go- ve g- otfádzá
 IMPF- **3sgA** NCNT- morder DET- cachorro DET- cobra
 ‘o cachorro mordeu a cobra’
- (76) ma- ε Ø- tá g- otfádzá go- ve
 IMPF 3sgA NCNT- morder DET- cobra DET- cachorro
 ‘a cobra mordeu o cachorro’

Acreditamos ainda que o ε não pode ser considerado de fato um prefixo, tendo em vista a sua ocorrência, em algumas estruturas, mediado por morfologia que associamos à flexão relacional encontrada em outras línguas indígenas do Brasil, conforme tem identificado Rodrigues (1953, 1981, 1984/1985, 1999, 2001). Reproduzimos alguns dos exemplos do Guató contendo dados relevantes para a presente discussão:

- (77) n- ϵ - j- óki
 IND- 3sg- NCNT- beber
 'ele bebe'
- (78) n- ϵ - j- óg^wa
 IND- 3sg- NCNT- lavar
 'ele lava'
- (79) n- ϵ - j- ókoro
 IND- 3sg- NCNT- coçar
 'ele coça'

Como demonstramos até aqui, é possível que o morfema ϵ do Guató seja cognato das formas encontradas nas línguas contempladas neste estudo. Sendo que nessas línguas elas funcionam de fato como uma marca morfológica da expressão da ergatividade, enquanto que em Guató sua função foi alterada, passando a ser a marca de sujeito de terceira pessoa em construções transitivas.

Tabela 2 – Expressão de ergatividade em línguas do tronco Macro-Jê

| Marcas de ergatividade em línguas do tronco Macro-Jê | | | | | 3sgA |
|--|--------|------------|----------|---------|------------|
| Timbira | Panará | Mebengokré | Maxakali | Xavante | Guató |
| te | he | jé | te | te | ϵ |

Pudemos perceber neste estudo que a ergatividade parece ser uma característica compartilhada por línguas do tronco Macro-Jê, embora esse alinhamento se apresente de forma distinta nas diferentes línguas analisadas. Sendo por meio de preposição em Kipeá ou posposição em Timbira, em Panará e em Maxakali, por exemplo; ou por meio de ergatividade sintática, como é o caso do Boróro.

7. Considerações finais

Neste estudo, apresentamos uma breve discussão sobre a presença de vestígios de um padrão ergativo/absolutivo em Guató conforme a descrição de Palácio (1984).

A respeito do *status* do morfema ϵ em Guató, classificado por Palácio (1984) como uma marca de concordância de terceira pessoa do singular em sentenças transitivas, avaliamos a sua distribuição e a sua função e, em seguida, a comparamos com as marcas de ergatividade encontradas em línguas pertencentes ao tronco Macro-Jê.

Com base na comparação, sugerimos que o ϵ , atualmente uma marca de sujeito de verbos transitivos em Guató, deve ter sido o morfema que marcava

o agente em um estágio anterior da língua; provavelmente antes de terem se desenvolvido os outros padrões de alinhamento, de acordo com a flexão de pessoa.

Sabemos, contudo, que características tipológicas por si mesmas não servem como critério para a classificação genética de línguas; no entanto, o que vimos neste trabalho, somado às evidências gramaticais e aos indícios de correspondências sonoras regulares resultantes da comparação lexical que produzimos em outro momento⁶, não podemos desconsiderar a possível conexão genética do Guató com o tronco Macro-Jê, assim como postula Rodrigues (1986).

Referências

- Camargos, L. S. 2010. Relações gramaticais, aspecto, modo e modalidade em Boróro. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília.
- Dixon, Robert M. W. 1994. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.
- Martins, A. M. S. 2011. Uma avaliação da hipótese de relações genéticas entre o Guató e o tronco Macro-Jê. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília.
- Palácio, A. P. 1984. Guató, a língua dos índios canoieiros do rio Paraguai. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas.
- Rodrigues, Aryon Dall’Igna. 1953. Morfologia do verbo Tupí. *Letras* 1, pp. 121-152, Curitiba.
- _____. 1984/1985. Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. In: *Revista de Antropologia, separata dos volumes XXXVII/XXVIII*. São Paulo.
- _____. 1986. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- _____. 1999. Macro-Jê. In: R.M.W. Dixon & A. Y. Aikhenvald (orgs.). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 164-206.
- _____. 2001. Flexão Relacional no tronco linguístico Macro-Jê. *Boletim ABRALIN* 25, pp. 219-131.
- Santos, J. P. dos. 2008. *Marcas pessoais, concordância de número e alinhamento em Xavânte*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília.

Data recebimento: 07/11/2012

Data aceite: 15/08/2013

⁶ Para maiores informações, ver Martins (2011).